

# A Internet tem comprometido o desenvolvimento das crianças?

Humberto Massa Guimarães

31.03.2009

Atualmente, é grande a preocupação relativa à influência da Internet no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Isso se deve ao fato de que, principalmente em países desenvolvidos, grande parte das crianças têm acesso a computadores domésticos, muitas vezes conectados à rede.

As crianças costumam aumentar o tempo de exposição a uma tela (“screen time”) quando o computador faz parte das atividades diárias. Esse tempo de exposição, quando prolongado, costuma implicar em um riscos físicos mais acentuados associados ao sedentarismo, como a obesidade, ou ao próprio uso do computador, como problemas ortopédicos. O uso do computador é também frequentemente uma atividade solitária, incorrendo em risco psicológico. [Subrahmanyam et al., 2000]

Por outro lado, a Internet tem um efeito positivo no aumento da interação social através de sistemas de “messaging” instantâneo e correio eletrônico, e a maior parte do tempo gasto conectado à rede é dispendida em interações sociais. [Subrahmanyam et al., 2001] Estudos realizados não salientam diferenças na sociabilidade das crianças e adolescentes que utilizam o computador durante mais tempo durante o dia e aqueles que não o fazem. [Subrahmanyam et al., 2000] Entretanto, salienta-se que num cenário de uso excessivo, há a dominância de realidades e mundos simulados e imaginados, em contraponto à necessidade de experiências reais e que, em interações pelo computador, onde muitas vezes são utilizados avatares e “personas” diferenciadas daquelas do mundo real, paira sempre a dúvida sobre a identidade do interlocutor, com reflexos na formação da própria identidade da criança, além dos riscos para a segurança da mesma. [Subrahmanyam et al., 2000, 2001]

A exposição à Internet como fonte de consulta frequentemente parece resultar em melhora no desempenho acadêmico das crianças. Entretanto, não há pesquisas suficientes para comprovar solidamente onexo causal entre esses dois fatores. Há necessidade de maiores pesquisas para determinar o efeito da utilização do computador a longo prazo na capacidade cognitiva e conquistas acadêmicas. [Subrahmanyam et al., 2000] A exposição de crianças e adolescentes a alguns tipos de jogos, entretanto, já foi comprovada como tendo efeitos imediatos positivos na atenção, visão e noção espaciais e desempenho cognitivo. [Subrahmanyam and Greenfield, 1996]

A exposição a jogos violentos, especialmente aqueles nos quais o uso da violência é recompensado, comprovadamente aumentam a agressividade, tanto afetiva e cognitiva quanto comportamental das crianças observadas. [Anderson et al., 2004] Além da exposição a esse tipo de jogos, existe o risco de exposição a material inapropriado de natureza sexual. [Ybarra and Mitchell, 2005] Associados a este último vêm os riscos consequentes que variam desde o erro em informações referentes à reprodução, até a possibilidade de desenvolvimento de comportamento sexualmente compulsivo. [Freeman-Longo, 2000] E, por fim, existe ainda o risco do “cyber-bullying”, ataques de natureza difamatória que ocorrem “online”. Entretanto, estes últimos são muito análogos ao fenômeno do “bullying” que ocorre nas mesmas faixas etárias, ou seja, não se trata de um risco intrinsecamente ligado ao uso da Internet e sim ao ambiente e às interações sociais da criança. [Ybarra and Mitchell, 2004a,b]

As pesquisas junto aos responsáveis indicam que estes frequentemente compram os computadores e pagam pela conexão à Internet como um recurso educacional extra. [Subrahmanyam et al., 2000] Também indicam que frequentemente eles desconhecem o conteúdo de jogos e a dinâmica de interações sociais “online”. [Subrahmanyam et al., 2000] Indicam ainda que, como muitas vezes as crianças têm mais conhecimento que eles em relação ao uso do computador e da Internet, ocorre uma inversão dos papéis de ensino/aprendizagem, com consequentes problemas de identidade. [Subrahmanyam et al., 2001] A maioria das pesquisas consultadas recomenda como mitigantes dos riscos associados à exposição das crianças à internet a moderação no tempo de uso da rede [Attewell et al., 2003, Subrahmanyam et al., 2000, 2001] e o efetivo acompanhamento das atividades realizadas no computador por parte dos pais ou responsáveis. [Attewell et al., 2003, Freeman-Longo, 2000, Ybarra and Mitchell, 2004a,b, 2005]

Em conclusão, a utilização da Internet pelas crianças pode comprometer, e provavelmente tem comprometido, o desenvolvimento das crianças, causando diversos problemas físicos e psicológicos. Por outro lado, existem vários benefícios que advêm de seu uso, especialmente quando é feito de forma moderada e sob o constante acompanhamento e monitoramento dos adultos responsáveis.

## Referências

- C.A. Anderson, N.L. Carnagey, M. Flanagan, A.J. Benjamin, J. Eubanks, and J.C. Valentine. Violent video games: Specific effects of violent content on aggressive thoughts and behavior. *Advances in experimental social psychology*, 36:200–251, 2004.
- P. Attewell, B. Suazo-Garcia, and J. Battle. Computers and young children: Social benefit or social problem? *Social Forces*, pages 277–296, 2003.
- R.E. Freeman-Longo. Children, teens, and sex on the Internet. *Cybersex: The Dark Side of the Force: a Special Issue of the Journal Sexual Addiction & Compulsivity*, page 75, 2000.
- K. Subrahmanyam and P.M. Greenfield. Effect of video game practice on spatial skills in girls and boys. *Interacting with video*, pages 95–114, 1996.
- K. Subrahmanyam, R.E. Kraut, P.M. Greenfield, and E.F. Gross. The impact of home computer use on children’s activities and development. *The future of children*, pages 123–144, 2000.
- K. Subrahmanyam, P. Greenfield, R. Kraut, and E. Gross. The impact of computer use on children’s and adolescents’ development. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 22(1):7–30, 2001.
- M.L. Ybarra and K.J. Mitchell. Online aggressor/targets, aggressors, and targets: a comparison of associated youth characteristics. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(7):1308–1316, 2004a.
- M.L. Ybarra and K.J. Mitchell. Youth engaging in online harassment: associations with caregiver–child relationships, Internet use, and personal characteristics. *Journal of Adolescence*, 27(3):319–336, 2004b.
- M.L. Ybarra and K.J. Mitchell. Exposure to Internet pornography among children and adolescents: a national survey. *CyberPsychology & Behavior*, 8(5):473–486, 2005.